

# BOLETIM DO IPC **cepes**

Resultados para dezembro/2003,  
com breve análise do ano

Uberlândia – MG  
Janeiro de 2004

# BOLETIM DO IPC CEPES

## Resultados para dezembro/2003, com breve análise do ano

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Instituto de Economia. Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais. **BOLETIM DO IPC/CEPES: Resultados para dezembro/2003, com breve análise do ano.** Uberlândia, 2004. 32p. Disponível: < <http://www.ie.ufu.br/cepes> >.



## Resultados para dezembro/2003, com breve análise do ano

Autores do Boletim

Luiz Bertolucci Júnior - Organizador	<a href="mailto:bertolucci@ufu.br">bertolucci@ufu.br</a>
André Luiz Teles Rodrigues	<a href="mailto:ateles@ufu.br">ateles@ufu.br</a>
Durval Perin	<a href="mailto:durval@ufu.br">durval@ufu.br</a>
Ester William Ferreira	<a href="mailto:ewferreira@ufu.br">ewferreira@ufu.br</a>
José Wagner Vieira	<a href="mailto:jwvieira@ufu.br">jwvieira@ufu.br</a>
Marlene Marins Camargos Borges	<a href="mailto:mmborges@ufu.br">mmborges@ufu.br</a>

Realização

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Instituto de Economia – IE

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais - CEPES

Uberlândia – MG  
Janeiro de 2004

# **Boletim do IPC/CEPES: Resultados para dezembro/2003, com breve análise do ano.**

	<b>Página</b>
<b>Apresentação</b> Luiz Bertolucci Júnior	5
<b>Análise do Quadro Geral do IPC/CEPES</b> José Wagner Vieira	6
<b>Alimentação</b> Luiz Bertolucci Júnior	11
<b>Produtos Não Alimentares</b> Ester William Ferreira	15
<b>Serviços Públicos e de Utilidade Pública</b> André Luiz Teles Rodrigues	19
<b>Outros Serviços</b> André Luiz Teles Rodrigues	21
<b>Cesta Básica e Salário Mínimo Necessário</b> Marlene Marins de Camargos Borges	26
<b>Cesta de Consumo Familiar</b> Durval Perin	30

# APRESENTAÇÃO

Este **Boletim do IPC/CEPES: Resultados para dezembro/2003, com breve análise do ano** representa uma avaliação do comportamento dos preços ao consumidor, na cidade de Uberlândia – MG, ao longo do ano de 2003, primeiro ano do Governo Luiz Inácio Lula da Silva, em contraposição ao último ano da gestão Fernando Henrique Cardoso, o ano de 2002. Este trabalho procura mostrar os resultados gerais do IPC/CEPES, bem como informações mais detalhadas por grupos e subgrupos componentes do Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia – MG. Vale destacar que esta pesquisa é realizada pelo CEPES/Instituto de Economia, da Universidade Federal de Uberlândia, desde o ano de 1979.

Também se analisa o comportamento dos demais indicadores gerados pela base de informações do IPC/CEPES: Cesta Básica, Salário Mínimo Necessário e Cesta de Consumo Familiar, importantes referências para monitoramento dos preços do consumo básico das famílias residentes em Uberlândia-MG.

Os economistas, autores deste Boletim, são citados nas respectivas seções de sua responsabilidade, o que facilitará, *a posteriori*, o contato entre os mesmos e aqueles interessados em maior detalhamento das informações.

Este trabalho não esgota as possibilidades de estudos que o painel de preços, dos produtos e serviços coletados, mensalmente, favorecem àqueles interessados em melhor conhecer a dinâmica do mercado consumidor, na cidade de Uberlândia.

Luiz Bertolucci Júnior  
Organizador

## ANÁLISE DO QUADRO GERAL

**José Wagner Vieira**  
Economista

O Índice de preços ao consumidor de Uberlândia (IPC/CEPES) registrou, no mês de **dezembro/2003**, a variação de **0,26%**. Com este resultado, a inflação acumula no ano **9,6%**. A variação acumulada desde a implantação do Plano Real, em julho de 1994, totaliza **134,34%**.

Os Grupos que compõem o IPC/CEPES apresentaram as seguintes variações, em relação ao mês anterior:

Alimentação (-0,05%)  
Produtos Não Alimentares (0,76%)  
Serviços Públicos e Utilidade Pública (-)  
Outros Serviços (0,03%)

O Índice de Preços ao Consumidor da cidade de Uberlândia (IPC/CEPES), estado de Minas Gerais, é elaborado mensalmente, desde 1979, pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais com a finalidade de indicar as variações nos preços dos bens e serviços que compõem o orçamento doméstico compreendido na faixa de renda familiar de um a oito salários mínimos. A partir do IPC/CEPES, são também calculados e divulgados, mensalmente, a Cesta Básica, o Salário Mínimo Necessário e a Cesta de Consumo Familiar.

**Índice de Preços ao Consumidor - IPC/CEPES - Uberlândia/MG**  
**QUADRO GERAL - Dezembro/2003**

GRUPOS	Variações Simples			Variações Acumuladas		
	Dez/03	Nov/03	Dez/02	2003	2002	Plano Real
<b>1 – ALIMENTAÇÃO</b>	<b>-0,05</b>	<b>0,36</b>	<b>0,26</b>	<b>7,72</b>	<b>24,52</b>	<b>100,91</b>
1.1 - NA RESIDÊNCIA	0,00	0,21	-0,05	7,46	27,10	113,24
1.1.1 – PROD. INDUSTRIALIZADOS	-0,87	-1,03	0,00	1,78	29,88	90,49
1.1.2 – PROD.ELABOR. PRIMÁRIA	0,78	0,93	-0,87	16,21	26,71	110,00
1.1.3 – PRODUTOS IN-NATURA	0,12	1,30	0,78	-1,63	21,29	98,42
1.2 - FORA DA RESIDÊNCIA	-0,21	0,92	0,12	8,67	14,99	91,62
<b>2 – PRODUTOS NÃO ALIMENTARES</b>	<b>0,76</b>	<b>-0,04</b>	<b>-0,21</b>	<b>9,25</b>	<b>9,84</b>	<b>84,32</b>
2.1 - ARTIGOS DE RESIDENCIA	2,67	0,18	0,76	7,88	11,92	64,46
2.2 - ARTIGOS DE VESTUÁRIO	0,01	0,07	2,67	5,92	6,91	38,35
2.3 - OUTROS PRODUTOS	0,01	-0,45	0,01	13,29	10,10	115,98
2.4 – PRODUTOS FARMACÊUTICOS	-0,02	0,12	0,01	12,59	12,61	157,30
<b>3 – SERV. PÚBLICO E UTILIDADE PÚBLICA</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-0,02</b>	<b>22,78</b>	<b>20,37</b>	<b>426,57</b>
<b>4 – OUTROS SERVIÇOS</b>	<b>0,03</b>	<b>0,13</b>	<b>0,00</b>	<b>5,24</b>	<b>12,03</b>	<b>161,72</b>
4.1 – SERVIÇOS MÉDICOS	1,79	0,26	0,03	4,30	9,17	68,42
4.2 – SERVIÇOS DOMICILIARES	-0,70	0,14	1,79	5,91	9,96	294,79
4.3 – SERVIÇOS PESSOAIS	-0,41	-0,35	-0,70	4,40	14,17	136,18
4.4 – EDUCAÇÃO E DIVERTIMENTO	-1,36	-1,33	-0,41	1,83	9,17	167,05
4.5 - VEÍCULO PRÓPRIO	1,87	1,86	-1,36	6,79	14,31	101,55
<b>TOTAIS</b>	<b>0,26</b>	<b>0,14</b>	<b>1,56</b>	<b>9,60</b>	<b>16,69</b>	<b>134,34</b>

Fonte: CEPES/IEUFU

Os resultados apresentados no **Quadro Geral** explicitam que o crescimento dos preços ao consumidor, no ano de 2003, foi menor que o ocorrido no ano de 2002, na cidade de Uberlândia.

Fechando com 16,69% de inflação acumulada em 2002, os preços ao consumidor acumulam inflação de um dígito em 2003, 9,6%, principalmente por conta da menor expansão dos preços de produtos alimentares, com forte contribuição no cálculo do IPC/CEPES. Enquanto em 2002, os produtos de alimentação acumularam 24,5% de alta, em 2003 a variação acumulada da alimentação ficou em 7,72%.

O Grupo Outros Serviços também contribuiu para segurar a variação anual em 2003. De 12% acumulados em 2002, este grupo fechou o ano recente em 5,24% de alta acumulada.

O Grupo Produtos Não Alimentares acumulou variação semelhante nos anos em análise, mantidas principalmente pela sustentação dos preços no subgrupo Outros Produtos, que incluem material de higiene e limpeza, geralmente produzidos por setores empresariais concentrados (pequeno número de produtores), e do subgrupo Produtos Farmacêuticos, que mostrou variação anual de 12,59% em 2003, ligeiramente inferior à de 2002, de 12,61%.

No Quadro Geral, as variações acumuladas para 2003 mostram que o grupo **Serviços Públicos e de Utilidade Pública** foi o único a apresentar variação superior ao ano anterior, com 22,78% ante aos 20,37% experimentados em 2002. O grupo **Alimentação** foi o que apresentou a maior redução se considerada a variação anual, pois em 2002 registrou-se 24,52% e, em 2003, 7,72%, acarretando uma desaceleração de 16,8%. Os demais grupos registraram as seguintes variações: **Outros Serviços**, 12,03% em 2002 e 5,24% em 2003, mostrando uma variação menor em 6,79%. Finalizando, o grupo **Produtos Não Alimentares** apresentou uma pequena redução de 0,59 p.p., pois em 2002 registrou-se 9,84% frente aos 9,25% em 2003.

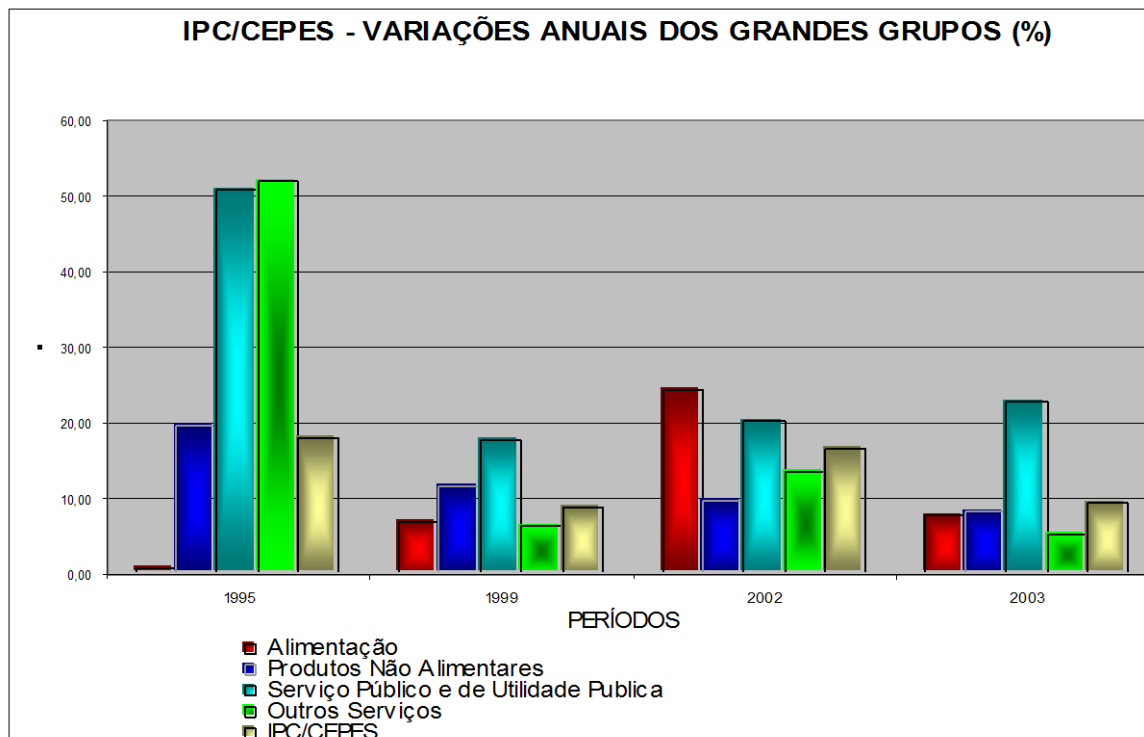
As Variações Acumuladas de 1994 a 2003 evidenciam o Grupo Serviços Públicos e Utilidade Pública com a maior variação desde a implantação do Plano Real, em julho de 1994, com 426,57%. O grupo Outros Serviços apontou uma variação de 161,72%. Os demais grupos apresentaram menores variações acumuladas em comparação a estes. O grupo Alimentação registrou 100,91% e Produtos Não Alimentares 84,32%.

Ao compararmos as variações dos grandes grupos em dezembro de 2003 frente às variações ao igual mês de 2002, percebemos uma variação nos seguintes grupos: Produtos Não Alimentares, com uma variação positiva de 0,76% ante uma redução de -0,21%, foi o que apresentou a maior variação positiva. O grupo Outros Serviços registrou 0,03%, não variando em 2002. O grupo Alimentação experimentou uma queda em seus preços médios de -0,05%, enquanto que em 2002 houve um acréscimo de 0,26%. Por último, Serviço Público e Utilidade Pública em 2002 apresentou uma variação negativa de -0,02%. Em contrapartida, não variou em dezembro de 2003.

## VARIAÇÕES DOS GRANDES GRUPOS DO IPC/CEPES

O gráfico seguinte mostra o comportamento dos grandes grupos que compõem o IPC/CEPES nos seguintes anos, a saber: 1995, 1999, 2002 e 2003. O objetivo é comparar as variações nesses grupos nos anos de 1995 e 1999, que marcaram os primeiros anos de governo da era FHC, o ano de 2002, que marca o fim dessa era, comparativamente ao primeiro ano do novo governo Lula (2003).

O ano de 1995 marcou o primeiro ano do governo FHC e o início do segundo semestre da implantação do Plano Real. Nesse período, houve um ajuste nos preços de mercado, influenciando o comportamento dos grandes grupos, ocasionando as seguintes variações: o grupo Outros Serviços foi o que apresentou a maior variação, com 52,02% , seguido dos grupos Serviço Público e Utilidade Pública que variou 50,94%, e Produtos Não Alimentares com 19,79%. Em contraste com essas grandes variações, o grupo Alimentação apresentou pequena variação em relação aos outros (0,82%), justificada pela variação negativa dos preços junto aos atacadistas de produtos agrícolas. Nesse ano, o índice de preços acumulado ao consumidor de Uberlândia atingiu 18,08%, caracterizando-se a maior variação anual dos quatro anos analisados.



Fonte: CEPES/IEUFU

Em 1999, as variações nos grandes grupos foram mais moderadas em relação ao ano de 1995. Os grupos apresentaram variações mais próximas um do outro, refletindo uma maior acomodação nos preços e também estabilidade da moeda. O grupo Serviço Público e Utilidade Pública desta vez foi o que apresentou a maior variação (17,68%), seguido pelo grupo Produtos não Alimentares, cujo percentual foi de 11,77%. Diferente do comportamento do ano de 1995, em 1999 o grupo Alimentação apresentou uma variação muito superior, com 7,04%. Finalmente, no grupo Outros Serviços foi observada uma variação de 6,44%, bem inferior aos 52,02% do primeiro ano em análise. O índice de preços ao consumidor, no ano de 1999, apresentou a menor variação nos quatro anos analisados, com 8,81%.

<b>VARIAÇÕES ACUMULADAS DOS GRANDES GRUPOS QUE COMPÕEM O IPC/CEPES (%)</b>					
Períodos	Alimentação	Produtos Não Alimentares	Serviço Público e de Utilidade Pública	Outros Serviços	IPC/CEPES
1995	0,82	19,79	50,94	52,02	18,08
1999	7,04	11,77	17,68	6,44	8,82
2002	24,51	9,84	20,36	13,53	16,69
2003	7,77	8,43	22,78	5,20	9,6033

Fonte: CEPES/IEUFU

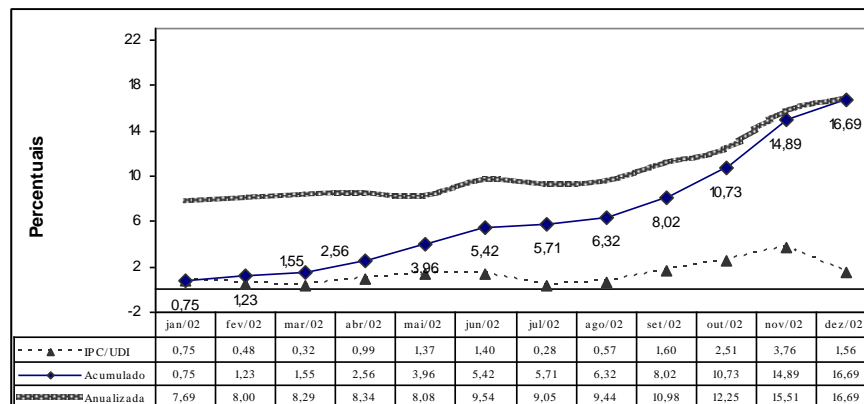
Em 2002, o comportamento dos preços desses grupos apresentou as seguintes variações anuais: o grupo Alimentação experimentou a maior variação com 24,51%, algo atípico em relação aos outros anos analisados. A segunda maior variação foi verificada no grupo Serviço Público e Utilidade Pública, 20,36%. Já o grupo Outros Serviços variou 13,53%, e a menor variação ficou com o grupo Produtos Não Alimentares com 9,84%. Com relação ao acumulado nesse ano, registrou-se a segunda maior variação no período analisado, 16,69%.



Em 2003, primeiro ano do novo governo, os grupos registraram variações semelhantes às apresentadas em 1999. Nesse ano, como em 1999, o grupo que apresentou maior variação foi o de Serviço Público e Utilidade Pública, atingindo 22,78%. O grupo Produtos Não Alimentares variou 8,43%, registrando a segunda maior variação, acompanhado do grupo Alimentação, com 7,77%, e Outros produtos com 5,20%. Se comparado, o IPC/CEPES acumulado em 2003 é relativamente superior, atingindo 9,6 ante aos 8,82% registrado em 1999, conforme pode ser observado no quadro a seguir.

Ao observarmos o gráfico seguinte, constatamos que as variações acumuladas no ano de 2002 atingiram 16,69%, marcando uma trajetória de alta da inflação nesse período.

**Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia / MG - 2002**  
Variações mensais, acumuladas no período de 12 meses e anualizadas (%)

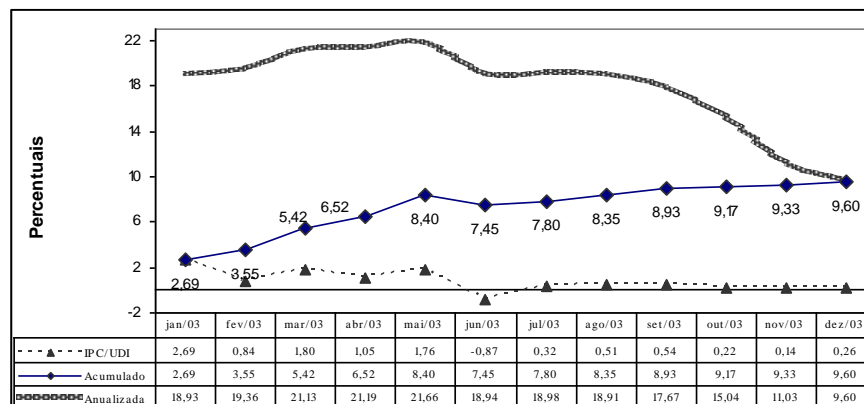


Fonte: CEPES/IEUFU

Há que se observar dois componentes que se destacaram neste período. Em primeiro lugar, as tensões pré-eleitorais mexeram com as expectativas dos agentes econômicos. O segundo componente foi a influência da variação cambial, que teve seu pico em novembro de 2002 com o dólar no valor de R\$ 3,63 e em novembro de 2003 no valor de R\$ 2,94.

Já em 2003 a trajetória da inflação foi de redução significativa, com uma queda percentual de -7,09, conforme observa-se no gráfico seguinte.

**Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia / MG - 2003**  
Variações mensais, acumuladas no período de 12 meses e anualizadas (%)



Fonte: CEPES/IEUFU

As taxas mensais e acumuladas, expressas na tabela seguinte, mostram o comportamento mensal dos preços nos dois últimos anos. Apontam que os preços ao consumidor tiveram desempenho diferenciado na comparação entre 2003 e 2002, como pode ser visto na série de taxas mensais.

<b>Índice de Preços ao Consumidor - IPC/CEPES</b> <b>Taxa Mensal e Diferenças</b> <b>Janeiro 2002 a Dezembro 2003</b>			
<b>Meses</b>	<b>2002</b> <b>%</b>	<b>2003</b> <b>%</b>	<b>Diferença</b> <b>(pp)</b>
Jan	0,75	2,69	1,94
Fev	0,48	0,84	0,36
Mar	0,32	1,80	1,48
Abr	0,99	1,05	0,06
Mai	1,37	1,76	0,39
Jun	1,40	-0,87	-0,53
Jul	0,28	0,32	0,04
Ago	0,57	0,51	-0,06
Set	1,60	0,54	-1,06
Out	2,51	0,22	-2,29
Nov	3,76	0,14	-3,62
Dez	1,56	0,26	-1,30
<b>Acumulada</b>	<b>16,69</b>	<b>9,60</b>	<b>-7,09</b>

Fonte: CEPES/IEUFU

Os índices apurados indicam que, nos primeiros cinco meses deste ano, a inflação mensal era bem superior à de igual período de 2002. A partir de junho, único mês a apresentar deflação (0,87%), o patamar inflacionário cai acentuadamente, atingindo taxas inferiores às apresentadas no mesmo período, em 2002. As taxas de inflação dos últimos sete meses de 2003 possibilitaram uma desaceleração no crescimento dos preços ao consumidor na ordem de 7,09%, em relação ao ano anterior, conforme pode ser observado na tabela anterior.

## ALIMENTAÇÃO

**Luiz Bertolucci Júnior**  
Economista

O Grupo Alimentação (alimentação dentro e fora da residência) segurou a inflação, na cidade de Uberlândia-MG, em dezembro de 2003, apresentando variação negativa de -0,05%.

O subgrupo Produtos Industrializados, com maior peso no grupo, apresentou queda de 0,87% em seus preços médios. O açúcar (-4,4%), o café (-1%), a sardinha (-1%), o queijo prato/mussarela (-7%), a farinha de trigo (-3%), os bombons e balas (-4%) e a geléia em copo (-3,9%) foram alguns dos produtos que contaram com preços menores em dezembro de 2003, em relação ao mês anterior. Dos 53 produtos componentes deste subgrupo, 29 mostraram queda em seus preços. Alguns dos produtos que contaram com maiores altas foram: Farinha de Mandioca (4,15%), Leite em Pó (2,72%) e Maizena (2,33%).

Os produtos de Elaboração Primária apresentaram aumento médio de 0,78%. Puxaram este resultado os aumentos de preços do Arroz (2%) e da Carne Bovina (1,86%). Já o Frango (-2,3%) e o Leite Pasteurizado (-3,72%), importantes produtos na mesa do consumidor uberlandense, contaram com menores preços, principalmente por conta da maior oferta de ambos os produtos neste mês.

Os produtos In-Natura (Verduras, Legumes, Frutas, Peixes, entre outros) contaram com pequena variação positiva: 0,12%. As maiores altas ficaram por conta do Cará (23%), Repolho e da Banana Prata (15%), Batata Salsa (13%), Cenoura (12%) e Mamão (9%). Os produtos que contaram com expressiva diminuição em seus preços foram: Milho Verde e Quiabo (10%), Feijão e Ovos (4%), Laranja (8%).

Com a contribuição dos três subgrupos, o item Alimentação na Residência fechou sem variação no mês de dezembro. No entanto, a Alimentação Fora da Residência, que inclui os preços praticados pelos restaurantes, self-services, lanchonetes e bares, apresentou variação mensal de -0,21%, ou seja, pelo menos ao longo do mês de dezembro de 2003, se considerada a queda de preços, o consumidor pagou um pouco menos por comer fora de casa.

Analisando-se a contribuição do Grupo Alimentação, no ano de 2003, para a inflação uberlandense, destaca-se que o grupo como um todo contou com variação de 7,72%, acumulada para o ano, abaixo, portanto, da média geral do IPC/CEPES que foi de 9,6%. Vale destacar que o acumulado de 2003 ficou bem abaixo do resultado final de 2002, quando o grupo de Alimentação fechou em 24,52%.

Ao longo de 2003, o subgrupo que contou com maior variação positiva foi o de produtos de Elaboração Primária que acumulou 16,21%, ainda assim menor que os 26,71% de aumento médio verificado em 2002. Puxaram este resultado os seguintes produtos com maior variação anual: Arroz (29%), Carne Suína (20%), Carne Bovina (11%), Frango (9%) e Leite Pasteurizado (4,3%).

O subgrupo de Produtos Industrializados acumulou, em 2003, 1,78% de aumento, bem abaixo dos 29,80% de alta que fechou em 2002. Este resultado deve-se, principalmente, pela queda de preços, ao longo do ano, de produtos que contam com peso expressivo neste subgrupo: Açúcar (-39%), Farinha de Trigo (-19%), Pão (-7%), Óleo de Soja (-5%), entre outros. De outro lado, produtos com menor peso, no cálculo da variação dos produtos industrializados, mostraram variações importantes, se acumuladas para o ano: Farinha de Mandioca (107%), Polvilho (121%), Café (34%), Salsichas / linguiças (35%), Chocolate em pó (35%), Manteiga de Leite (38%), entre outros.

Os produtos In-Natura, que contam com forte efeito sazonal, principalmente pela influência do clima, mostrou forte variabilidade de preços ao longo do ano, acumulando variação de preços negativa em 2003 (-1,63%), enquanto em 2002 acumulou 21,29% de alta em seus preços médios. Destacam-se os seguintes produtos com maior variação positiva:

**IPC/CEPES - PRODUTOS IN-NATURA**  
**Maiores variações positivas em 2003**

	<b>VARIAÇÃO (%)</b>
HFG/BATATA SALSA	70,05
HFG/MANDIOCA	50,04
HFG/CARA	40,60
PEIXE	25,19
HFG/BERINJELA	20,48
HFG/BANANA PRATA	18,00
HFG/CHICORIA	12,31
HFG/MILHO VERDE	11,75

Fonte: CEPES/IEUFU

Os produtos com maior variação negativa, ou seja, que ao longo do ano acumularam queda em seus preços e, portanto, contribuíram com maior peso para o resultado do subgrupo (-1,63%) são destacados a seguir:

**IPC/CEPES - PRODUTOS IN-NATURA**  
**Maiores variações negativas em 2003**

	<b>VARIAÇÃO (%)</b>
CHUCHU	-32,91
ABOBORA / ABOBRINHA	-31,92
FEIJAO	-17,38
BATATA INGLESA	-16,90
BANANA TERRA	-16,27
QUIABO	-13,54
BATATA DOCE	-12,05
BETERRABA	-11,05
PIMENTAO	-10,19
COUVE FLOR	-9,42
SALSA / CEBOLINHA / CHEIRO VERDE	-9,39
LARANJA	-8,31

Fonte: CEPES/IEUFU

A tabela seguinte apresenta os produtos de alimentação que contaram com maior variação, em dezembro de 2003, e os produtos que acumularam altas ou quedas em seus preços médios, ao longo do ano:

**IPC/CEPES – PRODUTOS DE ALIMENTAÇÃO**  
**MAIORES E MENORES VARIAÇÕES – DEZEMBRO / 2003**

Produtos / Serviços	Variação Mensal (%)
CARÁ	23,1
BANANA PRATA	15,9
REPOLHO	15,3
BATATA SALSA	12,8
CENOURA VERMELHA	12,3
FARINHA DE MANDIOCA	4,2
PEPINO	2,9
LEITE EM PÓ	2,7
BANANA TERRA	2,6
MAIZENA	2,3
ARROZ EMPACOTADO	2,0
QUEIJO PARMESAO	2,0
CARNE DE PRIMEIRA	1,9
POLVILHO	1,6
SAL REFINADO	1,6
ÓLEO DE SOJA	1,5
PRESUNTO	1,5
SALSICHA/LINGÜIÇA	1,4
BOLACHAS	1,2
PÃO	0,9
PEIXE	0,8
CHOCOLATE EM BARRA	0,8
<b>FRANGO</b>	<b>-2,3</b>
<b>OVOS</b>	<b>-2,8</b>
<b>FARINHA DE TRIGO</b>	<b>-3,3</b>
<b>BOMBONS/BALAS</b>	<b>-3,7</b>
<b>LEITE PASTEURIZADO</b>	<b>-3,7</b>
<b>BATATA DOCE</b>	<b>-3,8</b>
<b>FEIJÃO</b>	<b>-3,8</b>
<b>GELEIA EM COPO</b>	<b>-3,9</b>
<b>AÇUCAR CRISTAL/REFINADO</b>	<b>-4,4</b>
<b>MANDIOCA</b>	<b>-4,8</b>
<b>QUEIJO PRATO / MUSSARELA</b>	<b>-6,7</b>
<b>LARANJA</b>	<b>-8,1</b>
<b>MILHO VERDE</b>	<b>-10,4</b>

FONTE: CEPES/IEUFU

# **IPC/CEPES – PRODUTOS DE ALIMENTAÇÃO** **MAIORES E MENORES VARIAÇÕES NO ANO DE 2003**

Produtos de alimentação	variação acumulada (%)
POLVILHO	120,67
FARINHA DE MANDIOCA	106,84
BATATA SALSA	70,05
MANDIOCA	50,04
CARÁ	40,60
MANTEIGA DE LEITE	37,89
SALSICHA/LINGUICA	35,37
CHOCOLATE EM PO	34,79
CAFE EM PÓ	34,41
MAIZENA	34,39
FARINHA DE MILHO	31,87
CHOCOLATE EM BARRA	30,66
ARROZ EMPACOTADO	28,55
PEIXE	25,19
SARDINHA	23,96
MIUDO DE PORCO	22,39
TOUCINHO	22,00
FUBÁ	20,37
CARNE DE PORCO	19,98
BANANA PRATA	18,00
SAL REFINADO	17,21
LEITE EM PO	15,95
QUEIJO MINAS	15,10
CARNE DE SEGUNDA	12,44
BOLACHAS	11,98
FRANGO	9,19
CARNE DE PRIMEIRA	8,56
LEITE PASTEURIZADO	4,32
OVOS	1,88
MASSAS/MACARRÃO	-0,05
TOMATE	-5,26
OLEO DE SOJA	-5,28
PÃO	-6,51
BANANA TERRA	-16,27
BATATA INGLESA	-16,90
FEIJÃO	-17,38
FARINHA DE TRIGO	-19,03
ABÓBORA/ABOBRINHA	-31,92
CHUCHU	-32,91
AÇÚCAR CRISTAL/REFINADO	-38,65

FONTE: CEPES/IEUFU

## PRODUTOS NÃO ALIMENTARES

**Ester William Ferreira**  
Economista

O Grupo dos Produtos Não Alimentares apresentou variação positiva em seus preços no mês de dezembro de 2003 em 0,76%, alta ponderada a partir do aumento médio de 2,67% dos artigos de residência (móveis, eletro-domésticos e outros itens de uso residencial). Os demais subgrupos: artigos de vestuário (0,01%), Outros Produtos (0,01%) e Produtos Farmacêuticos (-0,02%) não apresentaram variações significativas em seus preços médios.

### IPC/CEPES - Artigos de Residência Maiores variações positivas em Dezembro/2003

Produtos	Variação (%)
LENÇOL DE SOLTEIRO	15,85
JOGO P/ SALA JANTAR	8,08
FRONHAS	7,27
TELEVISÃO GRANDE	6,84
COMODA	6,55
PECAS AVULSAS XÍCARA	5,09
COPOS PARA BEBIDA	4,37

Fonte: CEPES/IEUFU

### IPC/CEPES - Artigos de Residência Maiores variações negativas em Dezembro/2003

Produtos	Variação (%)
APARELHO DE JANTAR	-2,00
LENÇOL DE CASAL	-6,45
MESA DE CENTRO	-8,16
CONJUNTO DE SOM	-8,72
TOALHAS DE BANHO	-22,47

Fonte: CEPES/IEUFU

Nas tabelas seguintes, destacam-se as principais variações de preços dos produtos componentes dos subgrupos Artigos de Vestuário, Outros Produtos e Produtos Farmacêuticos.

### IPC/CEPES - Artigos de Vestuário e Outros Produtos Maiores variações positivas em Dezembro/2003

Produtos	Variação (%)
LIVROS LITERÁRIOS	6,33
CUECA	3,16
LIVROS DIDÁTICOS	2,4
VASSOURAS	2,36
ARMARINHOS	2,06
CAMISOLA	1,83
TALCO	1,79
SAPÓLIO	1,5
DESODORANTE/COLONIA	1,42

Fonte: CEPES/IEUFU

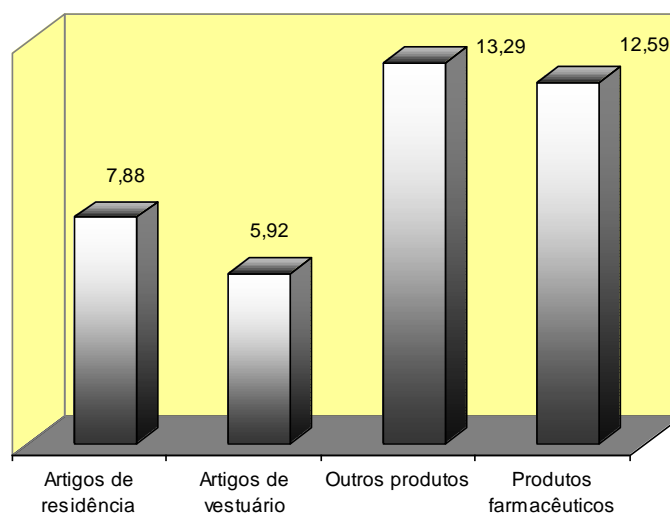
**IPC/CEPES - Artigos de Vestuário e Outros Produtos**  
**Maiores variações negativas em Dezembro/2003**

Produtos	Variação (%)
JORNAIS	-1,90
CALÇADOS P/ ESPORTE	-2,07
SABAO EM PÓ	-2,33
TERNO/PALETÓ	-6,01
CHINELO	-6,87
SOUTIEN	-7,04
CINTO/BOLSA/CARTEIRA	-7,77

Fonte: CEPES/IEUFU

O Grupo dos Produtos Não Alimentares registrou a segunda maior variação acumulada no ano de 2003 (9,25%) relativamente aos demais grupos que compõem o IPC/CEPES. O subgrupo que apresentou a maior elevação em seus preços médios foi Outros Produtos (13,29%), seguido de Produtos Farmacêuticos (12,59%), Artigos de Residência (7,88%) e Artigos de Vestuário (5,92%), conforme mostra figura seguinte.

IPC/CEPES – Grupo dos Produtos Não Alimentares  
 Variações acumuladas por subgrupo em 2003 (%)



Fonte: CEPES/IEUFU

Os resultados verificados em 2003 foram semelhantes ao que foi observado em 2002 no que se refere aos subgrupos que apresentaram as maiores variações acumuladas: Outros Produtos e Produtos Farmacêuticos, ressaltando-se, entretanto, que, em 2002, o percentual acumulado de elevação de preços foi maior para Produtos Farmacêuticos (12,62%) do que para Outros Produtos (10,10%). Além disso, o subgrupo Artigos de Residência teve variação de 11,92%, enquanto, em 2003, essa variação caiu para 7,88%. Também decresceu o percentual acumulado do subgrupo Artigos de Vestuário, que, em 2002, registrou variação de 6,91% e, em 2003, de 5,92%.

Cabe ressaltar que, desde o início do Plano Real (em 1º de julho de 1994) até o presente, o Grupo dos Produtos Não Alimentares foi o que teve a menor elevação de preços médios, atingindo em torno de 84% de variação acumulada, enquanto os demais registraram variações acima de 100%: Serviços Públicos e Utilidade Pública (426,57%), Outros Serviços (161,72%) e Alimentação (100,91%).

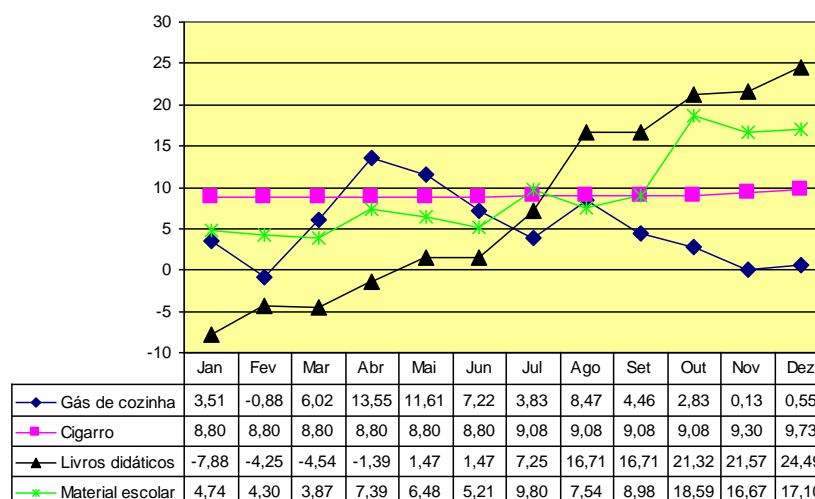


Em que pese esse resultado, os subgrupos Produtos Farmacêuticos e Outros Produtos foram os que apresentaram as maiores variações acumuladas no Grupo durante estes nove anos de vigência do Plano Real, chegando a 157,3% e 115,98%, respectivamente. Em seguida, o subgrupo Artigos de Residência apresentou variação de 64,46%, enquanto Artigos de Vestuário registrou 38,35% de variação acumulada no período.

Em 2003, no **subgrupo Outros Produtos** (13,29%), os itens que registraram as maiores altas acumuladas de preços foram: livros didáticos (24,49%), fósforo (22,07%), cigarro (9,73%), material escolar (17,10%), alguns produtos de limpeza – sabão em barra (23,03%), detergente (13,62%), desinfetantes (13,85%), e outros de higiene pessoal como: sabonetes (26,02%), creme de barbear (15,63%), talco (17,72%) e pasta de dentes (13,6%). O produto que contou com a menor variação acumulada positiva, no ano, foi o Gás de cozinha (0,55%).

Cabe ressaltar que cada produto tem participação diferenciada no conjunto dos gastos das famílias. No que se refere aos itens de consumo que compõem o subgrupo Outros Produtos, os que têm maior participação nas despesas familiares são: material escolar, livros didáticos, cigarro e gás de cozinha. Em 2003, estes itens apresentaram variações de preços importantes, em alguns meses específicos, que contribuíram para a oscilação nos valores acumulados, como mostra a figura a seguir.

IPC/CEPES – Subgrupo Outros Produtos  
Variações acumuladas em 2003 dos itens  
gás de cozinha, cigarro, livros didáticos e material escolar (%)



Fonte: CEPES/IEUFU

Dos quatro produtos analisados, o item livros didáticos foi o que apresentou maior variação acumulada (24,49%), registrando elevação em seus preços médios principalmente no último semestre de 2003. Por outro lado, o comportamento dos preços dos materiais escolares não foi semelhante aos dos livros didáticos, uma vez que foi percebida a alta dos preços nos meses que antecederam o início das aulas. As maiores elevações de preços, contudo, foram registradas no segundo semestre do ano.

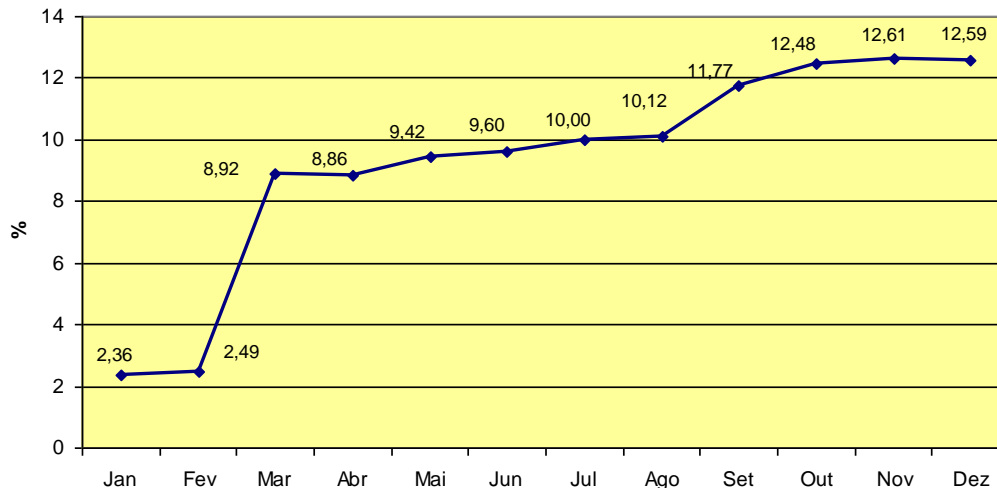
As variações acumuladas do item cigarro ao longo do ano não se alteraram expressivamente. Observou-se um aumento nos preços do produto em janeiro, julho e no último bimestre de 2003. Nos demais meses, os preços mantiveram-se constantes.

O gás de cozinha fechou o ano com uma variação acumulada de 0,55%, mas contou com aumentos de preços principalmente no primeiro semestre. Em meados de fevereiro, o governo autorizou um reajuste que, segundo a Petrobrás, não deveria ultrapassar 5,6% para o consumidor, se fossem mantidas as atuais margens das distribuidoras e dos postos e as regras tributárias. Contudo, em Uberlândia a variação registrada foi de 6,96%. Esse reajuste foi justificado pela mudança na base de cálculo do ICMS em 17 estados, incluindo Minas Gerais.

Em abril, a variação observada para o botijão de gás foi ainda maior (7,10%). De acordo com o governo, o preço do gás tinha ficado estável por muito tempo e ainda havia defasagem em relação ao mercado internacional, daí a necessidade de continuar com a elevação do preço do produto. Contudo, sinalizou-se uma redução para os meses seguintes, o que ocorreu a partir de julho e foi intensificada depois de setembro do corrente, contribuindo para o resultado negativo da variação acumulada.

O **subgrupo Produtos Farmacêuticos**, que registra os preços dos medicamentos, foi o segundo com a maior variação acumulada em 2003 (12,59%). Embora grande parte desses produtos tenha seus preços administrados pelo governo, observa-se que houve, ao longo do ano, uma trajetória de elevação dos preços médios. Em março, o governo permitiu um reajuste em torno de 8,63%, além de liberar totalmente os preços de cerca de 260 fármacos. Em Uberlândia, foi registrada uma variação de 6,27% nesse mês. Desde então, ainda que sem a ocorrência de aumentos oficialmente autorizados, percebe-se que os produtos liberados continuaram a ter seus preços reajustados.

IPC/CEPES – Subgrupo dos Produtos Farmacêuticos  
Variações acumuladas em 2003 (%)



Fonte: CEPES/IEUFU

Em Artigos de Residência (7,88%), os produtos que apresentaram as maiores variações acumuladas foram: sofá (19,21%), geladeira (18,97%), liquidificador (8,76%), cômoda (9,11%), armário/estante (7,06%) e ferro elétrico (17,25%). Contudo, alguns itens de consumo registraram significativas diminuições em seus preços: rádio (-30,83%), televisão pequena (-12,03%), conjunto de som estéreo (-17,73%) e televisão grande (-11,73%).

O subgrupo Artigos de Vestuário foi o que apresentou a menor variação acumulada (5,92%). As principais quedas de preços que contribuíram para esse resultado foram: sandália (-7,89%), terno/paletó (-16,02%), sapato (-7,14%), camisas/camisetas (-1,18%) e calçado para esporte (-4,59%). De outro lado, outros produtos registraram variações acumuladas positivas: bermudas/shorts (10,77%), armarinhos (22,87%), maiô (4,98%), saia (5,71%) e meias (13,45%).

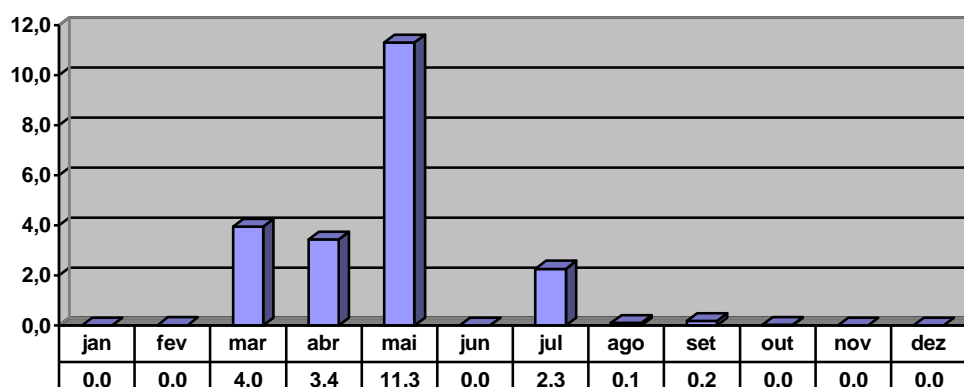
## SERVIÇOS PÚBLICOS E DE UTILIDADE PÚBLICA

**André Luiz Teles Rodrigues**  
Economista

Este grupo é composto por preços dos seguintes itens: energia elétrica, água, telefone, correios, táxi, tarifa de transporte urbano, despesas com veículos e seguro.

No mês de dezembro/2003 não houve variação nos preços dos serviços que compõem este grupo. Contudo, ao longo do ano de 2003, este grupo apresentou uma variação de preços na ordem de 22,78%, bem superior ao Índice Geral, que foi de 9,6%. Essa variação excessiva ocorreu especificamente no mês de maio, quando foram majorados os preços da energia elétrica (31%) e das corridas de táxi (26,1%). A seguir, apresenta-se um gráfico com as variações mensais do grupo.

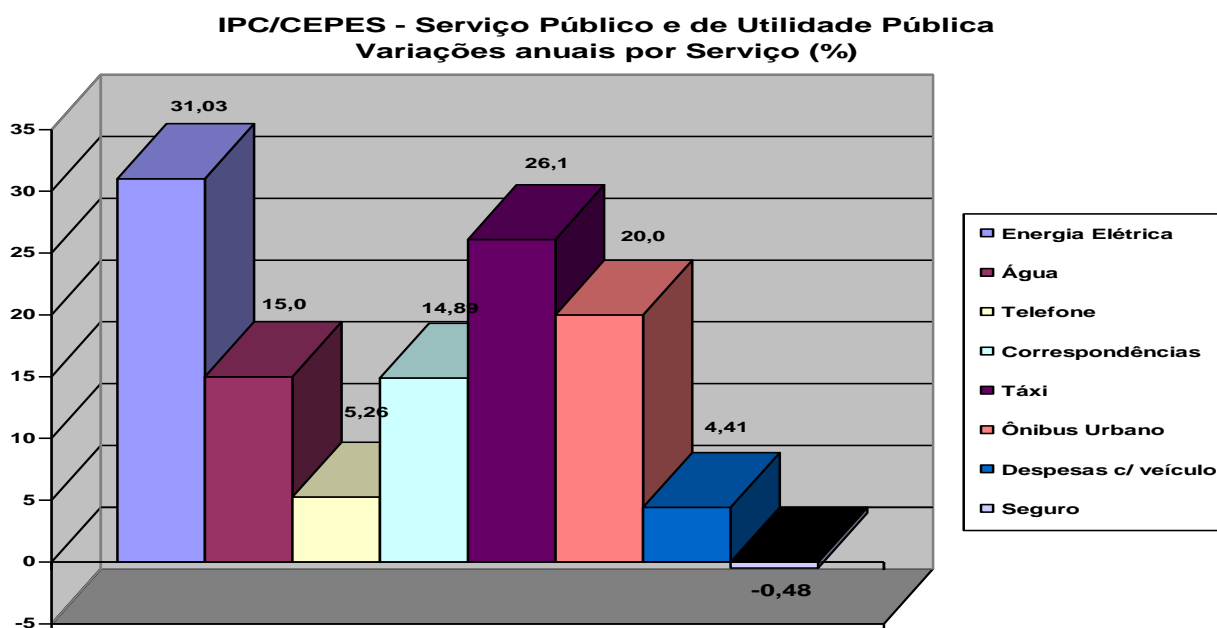
**IPC/CEPES - Grupo de Serviços Públicos e de Utilidade Pública**  
**Variações mensais (%)**



Fonte: CEPES/IEUFU

Ao analisar os oitos serviços que compõem este grupo, pode-se verificar, no gráfico seguinte, que os serviços que apresentaram as maiores variações de preços, ao longo do ano, foram: Energia elétrica (31,03%), Ônibus Urbano (20%), Água (15%), Correspondência - Correios (14,89%) e Táxi (26,1%). Vale destacar que todos os preços deste grupo são administrados pela esfera pública, seja no âmbito federal, estadual ou municipal.

Abaixo, apresentamos um gráfico com as variações de preços de cada serviço deste grupo.



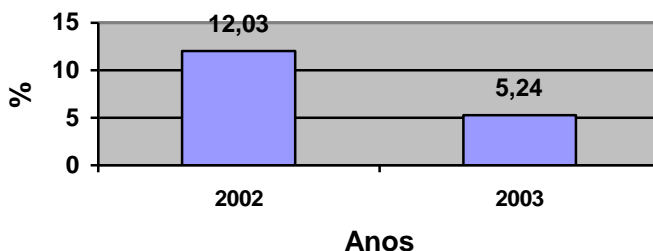
Fonte: CEPES/IEUFU

## OUTROS SERVIÇOS

**André Luiz Teles Rodrigues**  
Economista

O grupo **Outros Serviços** apresentou, no mês de dezembro, variação positiva de 0,03%. Se levado em consideração o índice do mês anterior (0,13%), os preços apresentaram um decréscimo médio de 0,10 p.p. Neste ano, o grupo **Outros Serviços** apresentou uma variação acumulada de 5,24%. Se compararmos esta variação acumulada com a do ano anterior (2002), que foi de 12,03%, pode-se notar uma grande diminuição, como já era esperado deste o início do segundo semestre de 2003.

**IPC/CEPES - Grupo Outros Serviços**  
**Variações acumuladas em 2002 e 2003**

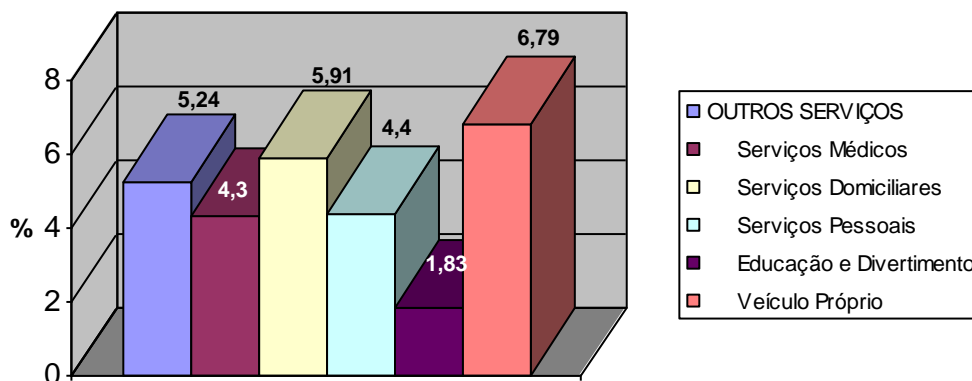


Fonte: CEPES/IEUFU

Dos cinco subgrupos pertencentes ao grupo **Outros Serviços**, dois apresentaram variações de preços positivas e três apresentaram decréscimos em suas variações. Dentre os que apresentaram variações positivas, destacaram-se os subgrupos **Veículo Próprio** (1,87%) e **Serviços Médicos** (1,79%). Os três subgrupos que apresentaram variações negativas foram: **Educação e Divertimento** (-1,36%), seguido do subgrupo **Serviços Domiciliares** (-0,70%) e, por último, o subgrupo **Serviços Pessoais** (-0,41%).

Como pode ser observado no gráfico, os cinco subgrupos apresentaram as seguintes variações de preços ao longo do ano de 2003, relacionados por ordem decrescente: **Veículo Próprio** (6,79%), **Serviços Domiciliares** (5,91%), **Serviços Pessoais** (4,40%), **Serviços Médicos** (4,30%) e, por último, **Educação e Divertimento** (1,83%).

**IPC/CEPES - Grupo Outros Serviços**  
**Variações acumuladas em 2003**

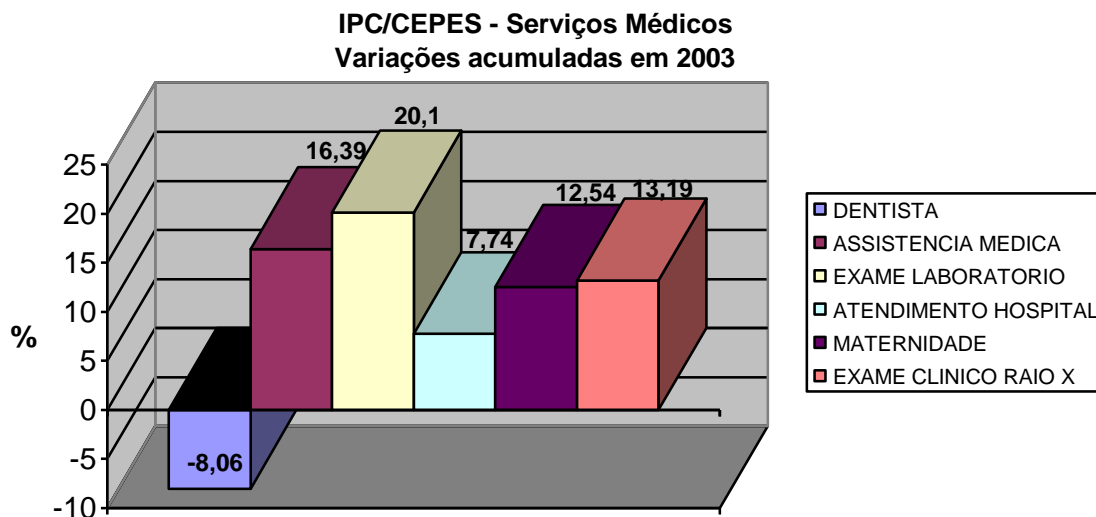


Fonte: CEPES/IEUFU

A seguir, será detalhado cada subgrupo:

- Serviços Médicos:** este subgrupo apresentou a segunda maior variação de preços no mês de dezembro (1,79%). Os serviços que registraram os maiores aumentos foram: Dentista (3,24%) e Assistência Médica (1,61%). Os demais serviços apresentaram variações insignificantes ou não sofreram quaisquer alterações nos preços.

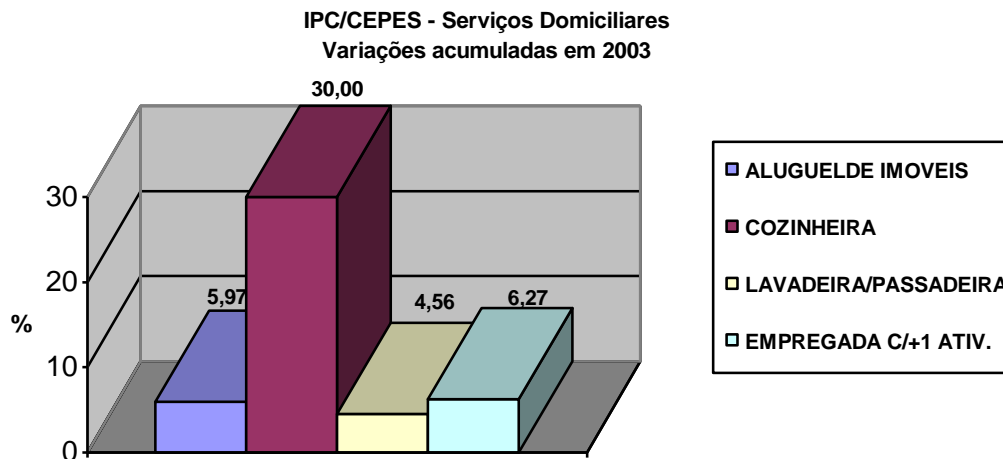
Em relação ao ano de 2003, este subgrupo apresentou uma variação de preços da ordem de 4,30%, sendo que os produtos que apresentaram as maiores variações de preços foram: Exame Laboratório (20,14%), Assistência Médica (16,39%) e Exame Clínico – Raio X (13,19%). O único serviço que apresentou variação negativa acumulada ao longo do ano foi Dentista (-8,06%).



Fonte: CEPES/IEUFU

- Serviços Domiciliares:** este subgrupo apresentou uma variação negativa nos preços de seus serviços na ordem de -0,70%, no presente mês. Os serviços que influenciaram neste resultado foram: Aluguel de imóveis (-0,85%) e Empregada doméstica com mais de uma atividade (-0,78%).

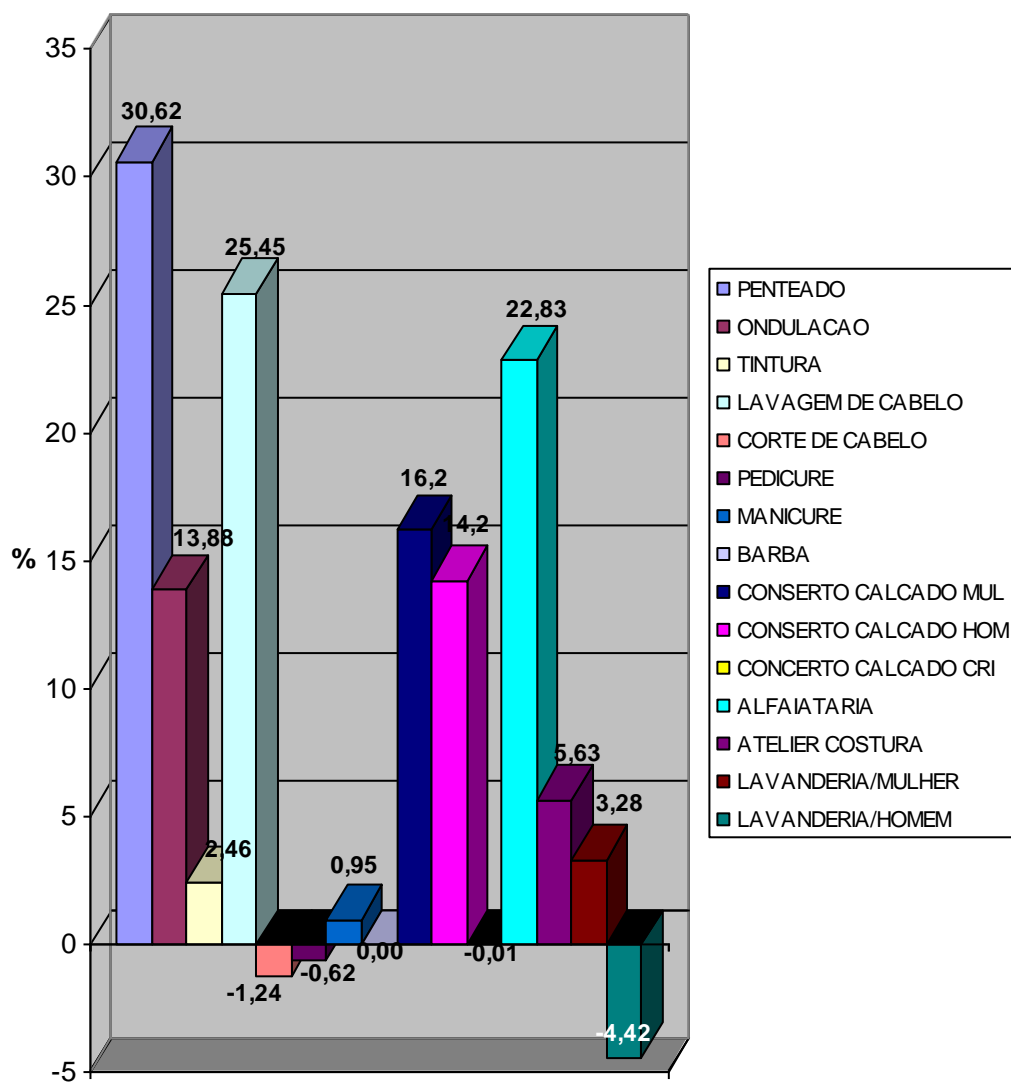
No ano de 2003, os Serviços Domiciliares atingiram o percentual acumulado de 5,91%. Neste subgrupo, o serviço que mais se destacou foi Cozinheira, com uma variação percentual acumulada bem acima dos demais serviços (30%). No gráfico abaixo, pode-se perceber a discrepância entre as variações acumuladas no ano.



Fonte: CEPES/IEUFU

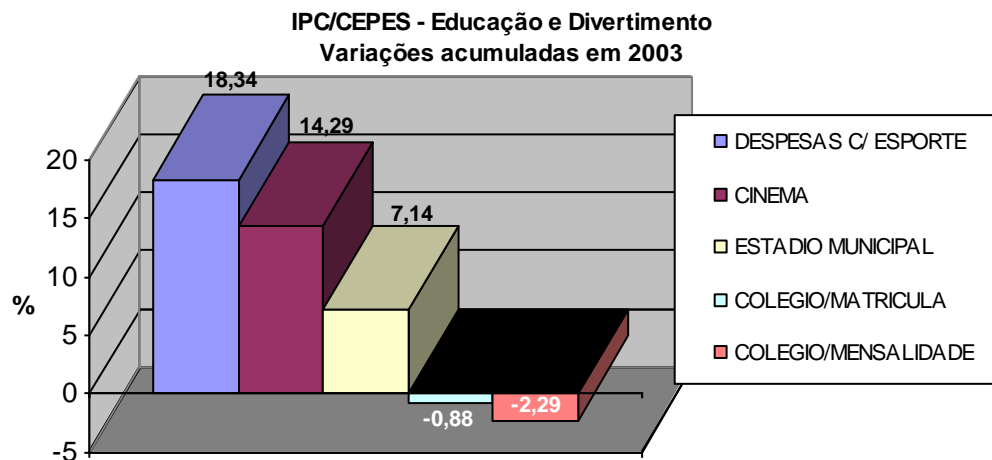
**3. Serviços Pessoais:** este subgrupo apresentou uma variação negativa neste mês de -0,41%. Os destaques foram os serviços: Lavanderia/mulher (-3,97%), Lavagem de cabelo (2,96%) e Conserto de calçado/homem (-1,45%). Ao longo do ano de 2003, este subgrupo apresentou uma variação de preços de 4,4%, sendo a terceira maior variação de preços do grupo Outros Serviços. Dos quinze serviços que compõem este subgrupo, dez apresentaram variações de preços acumuladas positivas, quatro apresentaram variações de preços negativas e apenas um serviço não apresentou oscilação de preço ao longo do ano. Os serviços que mais contribuíram para elevar este índice foram: Penteado (30,62%), Lavagem de cabelo (25,45%), Alfaiataria (22,83%), Conserto de calçado/mulher (16,20%), Conserto de calçado/homem (14,20%) e Ondulação (13,88%). Veja gráfico a seguir:

IPC/CEPES - Serviços Pessoais Variações acumuladas em 2003



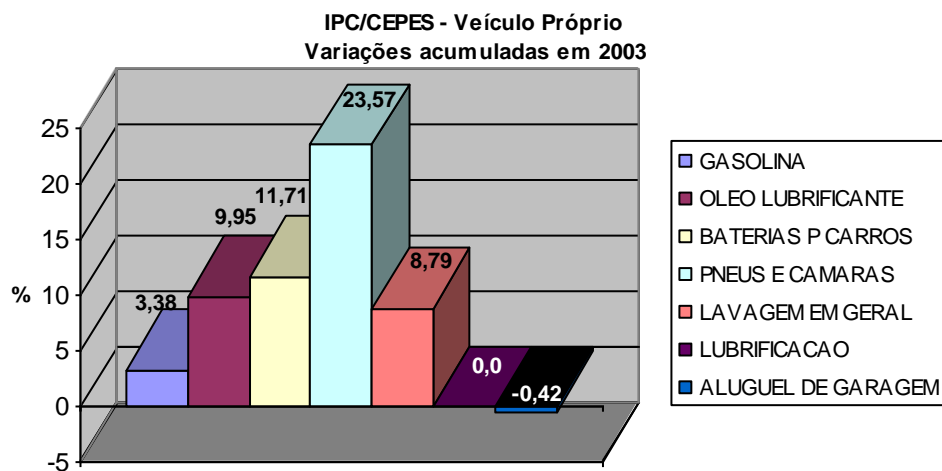
Fonte: CEPES/IEUFU

4. **Educação e Divertimento:** foi o que apresentou a maior variação de preços negativa no último mês do ano de 2003 (-1,36%). Os destaques ficaram por conta dos itens Colégio/matricula (-2,46%) e Colégio/mensalidade (1,32%). Dos cinco itens/serviços que compõem o subgrupo Educação e Divertimento, três apresentaram variações positivas ao longo do ano, que foram: Despesas com esporte (18,34%), Cinema (14,29%), e Estádio Municipal (7,14%). Em contrapartida, dois itens/serviços apresentaram variações negativas: Colégio/mensalidade (-0,88%) e Colégio/matricula (-2,29%). Ver gráfico a seguir.



Fonte: CEPES/IEUFU

5. **Veículos Próprios:** este subgrupo apresentou a maior variação positiva de preços no presente mês (1,83%), sendo assim o grande destaque deste grupo. Os itens que influenciaram esta variação foram: Gasolina (4,27%), Lavagem em Geral (0,51%) e Pneus e Câmaras (0,38%). Em 2003, este subgrupo também foi o que apresentou a maior variação de preços ao longo do ano. A seguir, apresentamos o gráfico com as variações acumuladas dos produtos que compõem este subgrupo. O fato que mais chama a atenção é que os produtos que apresentaram as maiores variações acumuladas ao longo do ano são produtos de indústrias oligopolísticas, como: Pneus e câmaras, Baterias para carros e Óleo lubrificante. Em contra-partida, o único serviço que apresentou variação negativa ao longo do ano, neste subgrupo, foi Aluguel de garagem (-0,42%).



Fonte: CEPES/IEUFU



**IPC/CEPES – Grupo Outros Serviços**  
**principais variações simples ocorridas no mês de Dezembro/2003**

Serviços que mais encareceram		Serviços que mais baratearam	
<b>Serviços Médicos</b>	<b>Variação (%)</b>	<b>Serviços Médicos</b>	<b>Variação (%)</b>
Dentista	3,24	Exame Laboratório	0,99
Assistência Médica	1,61	<b>Serviços Domiciliares</b>	<b>Variação (%)</b>
<b>Serviços Pessoais</b>	<b>Variação (%)</b>	Aluguel de imóveis	0,85
Alfaiataria	3,57	Empregada c/ +1 atividade	0,78
Tintura	2,13	<b>Serviços Pessoais</b>	<b>Variação (%)</b>
Lavanderia/homem	1,96	Lavanderia/mulher	3,97
Penteado	0,22	Lavagem de cabelo	2,96
<b>Veículo Próprio</b>	<b>Variação (%)</b>	Conserto calçado homem	1,45
Gasolina	4,27	Ondulação	1,09
Lavagem em geral	0,51	<b>Educação e Divertimento</b>	<b>Variação (%)</b>
Pneus e Câmaras	0,38	Colégio/matricula	2,46
		Colégio/mensalidade	1,32
		<b>Veículo Próprio</b>	<b>Variação (%)</b>
		Baterias para carros	2,67
		Óleo lubrificante	0,66

Fonte: CEPES/IEUFU

**IPC/CEPES – Grupo Outros Serviços**  
**variações simples de preços, acumuladas no ano de 2003**

Variações por subgrupo		Variações por subgrupo	
<b>Serviços Médicos</b>	<b>Variação (%)</b>	<b>Serviços Pessoais (cont.)</b>	<b>Variação (%)</b>
Exame laboratório	20,10	Tinturaria	2,46
Assistência Médica	16,39	Manicure	0,95
Exame clínico – Raio X	13,19	Barba	0,00
Maternidade	12,54	Conserto de calçado/criança	-0,01
Atendimento Hospitalar	7,74	Pedicure	-0,62
Dentista	-8,06	Corte de cabelo	-1,24
<b>Serviços Domiciliares</b>	<b>Variação (%)</b>	Lavanderia/homem	-4,42
Cozinha	30,00	<b>Educação e Divertimento</b>	<b>Variação (%)</b>
Empregada c/ +1 atividade	6,27	Despesas c/ esporte	18,34
Aluguel de imóveis	5,97	Cinema	14,29
Lavadeira/passadeira	4,56	Estádio Municipal	7,14
<b>Serviços Pessoais</b>	<b>Variação (%)</b>	Colégio/mensalidade	-2,29
Penteado	30,62	Colégio/matricula	-0,88
Lavagem de cabelo	25,45	<b>Veículo Próprio</b>	<b>Variação (%)</b>
Alfaiataria	22,83	Pneus e Câmaras	23,57
Conserto de calçado/mulher	16,20	Baterias para carros	11,71
Conserto de calçado/homem	14,20	Óleo lubrificante	9,95
Ondulação	13,88	Lavagem em geral	8,79
Atelier de costura	5,63	Gasolina	3,38
Lavanderia/mulher	3,28	Aluguel de garagem	-0,42

Fonte: CEPES/IEUFU

# CESTA BÁSICA

**Marlene Marins Camargos Borges**  
Economista

No mês de dezembro, o preço total da cesta básica (CB) apresentou uma insignificante variação positiva de **0,01%**.

Embora a variação positiva dos preços da cesta básica, no mês de dezembro deste ano, não tenha sido muito expressiva, observamos que, nos últimos meses do ano de 2003, os preços alimentares tiveram aumento, diferentemente das variações obtidas entre os meses de maio e setembro do mesmo ano (ver tabela abaixo).

Diante dessa pequena variação positiva, o valor da cesta básica passou de R\$ 134,39 para R\$ 134,40 no mês de dezembro, e a variação acumulada nos últimos doze meses ficou em 1,51%. Com essa variação positiva do valor da cesta, o seu valor em relação ao mesmo período do ano passado continua superior. Ou seja, enquanto em dezembro de 2002 o trabalhador gastou R\$ 132,40 para adquirir a Cesta Básica, em dezembro de 2003 o seu gasto passou para R\$ 134,40.

Com a variação positiva nos preços da cesta básica, verifica-se novamente uma corrosão do poder de compra dos trabalhadores, principalmente daqueles de baixa renda, cujo destino dos rendimentos se dá basicamente para estes produtos de gêneros alimentícios essenciais. Porém, é importante salientar que, quando comparamos a variação de preço acumulada da cesta básica no ano de 2003 em relação ao ano de 2002, observamos que, mesmo sendo positiva, foi bastante inferior ao ano anterior (0,01% e 25,67%, respectivamente), demonstrando que a corrosão do poder de compra dos trabalhadores neste ano foi bem menor.

O cálculo da Cesta Básica é decorrente do Decreto-Lei nº. 399, de 30/04/38, que estabelece os produtos alimentares (e suas quantidades) que, em tese, um trabalhador que recebe salário mínimo, com uma jornada de trabalho de 220 horas mensais, necessita para sua sobrevivência. Ela é composta por 13 (treze) produtos alimentares (carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão, café, banana, açúcar, óleo e margarina).

**Cesta Básica (CB) e Salário Mínimo Líquido<sup>1</sup>(SML) em Uberlândia – MG**  
**Janeiro de 2003 a Dezembro de 2003**

Mês/Ano	C.B. (em R\$)	Variação %	S.M.L (em R\$)	Variação %	Variação acumulada em %		C.B./S.M.L. %
					C.B.	S.M.L.	
jan/03	140,60	6,19	184,71	-	6,19	-	76,12
fev/03	143,39	1,98	184,71	-	8,30	-	77,63
mar/03	147,65	2,97	184,71	-	11,51	-	79,93
abr/03	150,52	1,94	221,66	20,00	13,68	20,00	67,91
mai/03	145,50	-3,34	221,66	-	9,89	20,00	65,64
jun/03	136,04	-6,50	221,66	-	2,75	20,00	61,37
jul/03	130,20	-4,29	221,66	-	-1,66	20,00	58,74
ago/03	125,43	-3,66	221,66	-	-5,27	20,00	56,59
set/03	125,38	-0,04	221,66	-	-5,31	20,00	56,57
out/03	131,71	5,04	221,66	-	-0,53	20,00	59,42
nov/03	134,39	2,04	221,66	-	1,50	20,00	60,63
dez/03	134,40	0,01	221,66	-	1,51	20,00	60,63

Fonte: CEPES/IEUFU

<sup>1</sup> A partir de dezembro/ 2003, neste boletim, o Salário Mínimo Oficial será informado no seu formato líquido, ou seja, estaremos considerando o seu valor com a dedução da parcela referente à Previdência Social.

Quando se considera a relação da cesta básica com o salário mínimo, verifica-se que, no mês de dezembro, o trabalhador local que recebeu um salário mínimo de R\$ 221,66, passou a utilizar 60,63% de seu salário para adquirir os produtos da Cesta Básica, ficando o restante destinado a atender as outras despesas como: moradia, saúde, educação, transporte, etc. Quando se compara o valor da cesta básica com o valor do salário mínimo nos últimos 12 meses, observa-se que, enquanto em janeiro deste ano o trabalhador utilizou 76,12% do salário para adquirir a cesta básica, em dezembro, mesmo com o aumento do valor da cesta em 1,51%, ele passou a utilizar um percentual menor (60,63%). Porém, mesmo com o aumento do salário mínimo, no mês de abril, a parcela comprometida para a alimentação básica ainda continua significativa.

Para o ano de 2003, quando se compara o valor da Cesta Básica para a cidade de Uberlândia com o valor da Cesta em dezesseis capitais do país<sup>2</sup>, verifica-se que a maioria das cidades apresentou variação positiva no valor da cesta básica em relação ao mês de dezembro do ano anterior, com exceção apenas das cidades de Belo Horizonte e Florianópolis. A cidade de Porto Alegre continuou, no mês de dezembro de 2003, sendo a capital com o maior valor da cesta básica (R\$ 169,10). Já o menor valor da cesta, no mês de dezembro, foi apurado na cidade de Fortaleza (R\$ 127,74).

#### Valor e Variação da Cesta Básica em dezessete localidades Dezembro de 2002 e dezembro de 2003

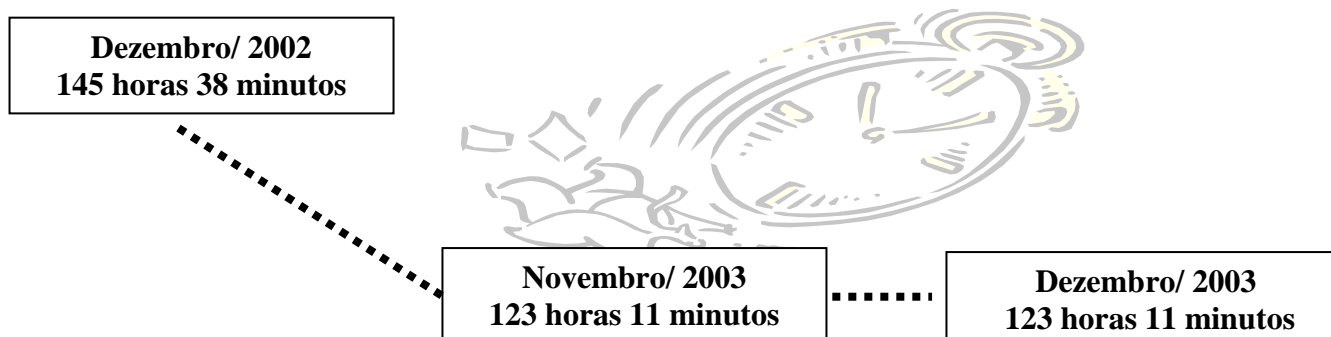
Localidade	Valor da Cesta em R\$ Dez/02	% do Salário Mínimo Líquido	Valor da Cesta em R\$ Dez/03	% do Salário Mínimo Líquido	Variação da Cesta no ano (%)
Porto Alegre	164,05	88,81	169,10	76,29	3,08
São Paulo	158,73	85,93	164,79	74,34	3,82
Curitiba	152,18	82,39	159,19	71,82	4,61
Rio de Janeiro	146,59	79,36	156,06	70,41	6,46
Brasília	147,93	80,09	155,29	70,06	4,98
Belo Horizonte	150,94	81,72	150,58	67,93	-0,24
Florianópolis	148,64	80,47	147,74	66,65	-0,61
Belém	136,60	73,95	140,59	63,43	2,92
Vitória	135,49	73,35	139,28	62,83	2,80
Aracaju	133,28	72,16	138,08	62,29	3,60
Goiânia	137,51	74,45	138,03	62,27	0,38
<b>Uberlândia</b>	<b>132,40</b>	<b>71,68</b>	<b>134,40</b>	<b>60,63</b>	<b>1,51</b>
Salvador	126,99	68,75	130,48	58,86	2,75
Recife	124,81	67,57	129,70	58,51	3,92
Natal	124,65	67,48	128,71	58,07	3,26
João Pessoa	120,78	65,39	128,07	57,78	6,04
Fortaleza	119,39	64,64	127,74	57,63	6,99

Fonte: IPC/ CEPES e ICV/DIEESE

<sup>2</sup> O cálculo do valor da cesta básica para a cidade de Uberlândia é feito pelo CEPES/IEUFU. Para as demais cidades relacionadas no quadro, é realizado pelo DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

Conforme demonstra a figura seguinte, no mês de dezembro/2003, o pequeno aumento do valor da cesta básica não implicou em um conseqüente aumento do número de horas trabalhadas para aquisição desta Cesta, frente ao número de horas trabalhadas no mês anterior. Considerando a carga horária de 220 horas mensais, entre trabalho e descanso remunerado, o trabalhador, em dezembro de 2003, gastou 123 horas e 11 minutos para adquirir os treze produtos componentes da Cesta Básica necessários à sua sobrevivência. Porém, quando se compara esta quantidade de horas trabalhadas no mês de dezembro deste ano com o mesmo período do ano anterior, verifica-se que a quantidade de horas trabalhadas para adquirir a cesta básica se mantém inferior.

**Número de horas trabalhadas para aquisição da Cesta Básica, como parte do tempo de trabalho utilizado na obtenção do Salário Mínimo (220 horas mensais)**  
**Uberlândia – MG**



FONTE: CEPES/IEUFU

## **SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO<sup>3</sup>**

Considerando o valor da Cesta Básica e também o preceito constitucional que determina que o salário mínimo deveria ser suficiente para a manutenção do trabalhador e de sua família, o CEPES mensalmente calcula o valor do Salário Mínimo Necessário (SMN). **No mês de dezembro de 2003, o SMN apresentou variação positiva de 0,01% em relação ao mês anterior, passando de R\$ 1.120,19 em novembro para R\$ 1.120,61 em dezembro.**

<sup>3</sup> O Salário mínimo, de acordo com o preceito constitucional, é o salário mínimo fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender às necessidades vitais básicas do trabalhador e às de sua família, como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, reajustado periodicamente, de modo a preservar o poder aquisitivo, vedado sua vinculação para qualquer fim (Constituição da República Federativa do Brasil, capítulo II, Dos Direitos Sociais, artigo 7º, inciso IV). Assim, o Salário Mínimo Necessário (SMN) é calculado tomando-se como referência o valor da Cesta Básica ajustado para uma família constituída por 2 adultos e 2 crianças (ou três adultos), considerando os gastos com outros itens de despesa (Educação, Saúde, Transporte, Vestuário, etc.), de acordo com procedimento adotado pelo DIEESE.

Com a variação positiva do SMN neste mês, a taxa acumulada nos últimos doze meses passa para 1,51%. Dessa forma, o valor do Salário Mínimo Líquido (SML) de R\$ 221,66 passou a corresponder a um percentual de 19,78% do valor do Salário Mínimo Necessário em dezembro e, mesmo tendo sido reajustado em 20% no mês de abril, continua mantendo uma significativa distância do valor necessário à sobrevivência das famílias uberlandenses. Porém, quando se compara os valores dos SML e SMN no mês de janeiro, e agora no mês de dezembro, verifica-se que o salário mínimo passou a corresponder a um percentual maior, ou seja, os dados mostram que houve uma pequena recuperação do poder de compra dos trabalhadores com rendimento mínimo neste período.

**Salário Mínimo Necessário (SMN) e Salário Mínimo Líquido (SML) em Uberlândia-MG**  
**Janeiro de 2003 a Dezembro de 2003**

Mês/Ano	SMN (em R\$)	Variação %	SML (em R\$)	Variação %	Variação acumulada em %		SML / SMN %
					SMN	SML	
jan/03	1.172,31	6,19	184,71	-	6,19	-	15,76
fev/03	1.195,57	1,98	184,71	-	8,30	-	15,45
mar/03	1.231,10	2,97	184,71	-	11,52	-	15,00
abr/03	1.254,99	1,94	221,66	20,00	13,68	20,00	17,66
mai/03	1.213,14	-3,33	221,66	-	9,89	20,00	18,27
jun/03	1.134,27	-6,50	221,66	-	2,74	20,00	19,54
jul/03	1.085,63	-4,29	221,66	-	-1,66	20,00	20,42
ago/03	1.045,86	-3,66	221,66	-	-5,26	20,00	21,19
set/03	1.045,43	-0,04	221,66	-	-5,30	20,00	21,20
out/03	1.098,17	5,04	221,66	-	-0,53	20,00	20,18
nov/03	1.120,19	2,04	221,66	-	1,50	20,00	19,79
dez/03	1.120,61	0,01	221,66	-	1,51	20,00	19,78

Fonte: CEPES/ IEUFU

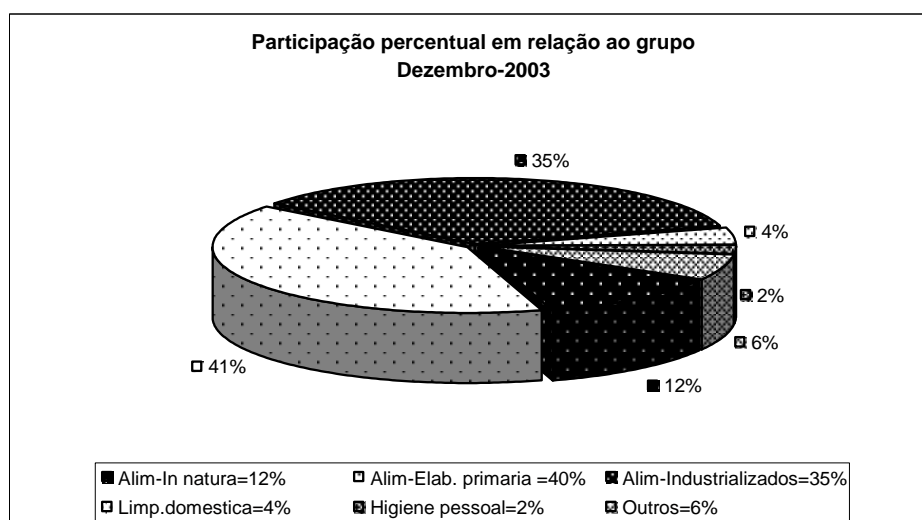
## CESTA DE CONSUMO FAMILIAR

**Durval Perin**  
Economista

O custo médio da Cesta de Consumo Familiar, em dezembro de 2003, ficou em **R\$ 469,34**. No que se refere ao item alimentação, o custo foi de R\$ 409,62, significando que 87,28% do custo da Cesta está comprometido com a compra de produtos de alimentação, ficando o restante para itens de limpeza doméstica, higiene pessoal e outros.

A Cesta de Consumo Familiar é composta por 45 produtos, distribuídos entre itens de Produtos alimentares (produtos in natura, produtos de elaboração primária e produtos industrializados), limpeza doméstica, higiene pessoal e outros produtos de utilidade doméstica. Esta cesta é calculada para atender às necessidades de uma família padrão (dois adultos e duas crianças), com rendimento de um a oito salários mínimos, residente em Uberlândia-MG.

### CESTA DE CONSUMO FAMILIAR – por item de despesa



Fonte: CEPES/IEUFU

Fonte: CEPES\IEUFU

**Cesta Consumo Familiar (C.C.F.) e Salário Mínimo Oficial (S.M.O) para o Município de Uberlândia - MG**  
**Valores em Reais, variações mensais, variação acumulada e participação relativa SMO / CCF.**  
**Período: Janeiro de 2003 a Dezembro de 2003**

Mês/Ano	C.C.F.	Variação	S.M.O	Variação	Variação acumulada em %		SMO / CCF
	(em R\$)	%	(em R\$)	%	C.C.F.	S.M.O	%
jan-03	474,03	0,00	200,00	0,00	0,00	0,00	42,19
fev-03	483,08	1,91	200,00	0,00	1,91	0,00	41,40
mar-03	494,17	2,30	200,00	0,00	4,25	0,00	40,47
abr-03	497,35	0,64	240,00	20,00	4,92	20,00	48,26
mai-03	499,78	0,49	240,00	0,00	5,43	20,00	48,02
jun-03	487,47	-2,46	240,00	0,00	2,84	20,00	49,23
jul-03	470,65	-3,45	240,00	0,00	-0,71	20,00	50,99
ago-03	469,53	-0,24	240,00	0,00	-0,95	20,00	51,11
set-03	466,72	-0,60	240,00	0,00	-1,54	20,00	51,42
out-03	473,30	1,41	240,00	0,00	-0,15	20,00	50,71
nov-03	475,09	0,38	240,00	0,00	0,22	20,00	50,52
dez-03	469,34	-1,21	240,00	0,00	-0,99	20,00	51,14

FONTE: CEPES/IEUFU

Quando comparados o valor do Salário Mínimo Oficial de R\$ 240,00 e o valor da Cesta de Consumo Familiar de R\$ 469,34, nota-se que as famílias uberlandenses, principalmente aquelas de baixa renda (que ganham entre um e oito salários mínimos mensais), comprometem parcela significativa de sua renda familiar para adquirirem a Cesta de Consumo Familiar, pois a relação SMO/CCF passa a corresponder a um percentual de 51,14%. Em novembro/2003, o valor da cesta era de R\$ 475,09, enquanto que em dezembro/2003 passou para R\$ 469,34, implicando numa queda de -1,21%.

No ano de 2003, tivemos poucas variações na Cesta de Consumo Familiar. Com um valor médio de R\$ 480,04, quando comparado a janeiro de 2003, apresentou uma variação negativa de -0,99, enquanto que o Salário Mínimo Oficial teve uma Acréscimo de 20%, aumentando a relação SMO/CCF de 42,19% para 51,14% no ano.

Tivemos, neste período, variações nos preços In Natura: a mandioca foi o único produto que apresentou variação positiva. Os demais tiveram queda nos preços. Nos produtos de Elaboração Primária, o feijão foi o único que diminuiu seus preços. Os demais tiveram aumentos. Nos produtos industrializados tiveram queda nos preços: açúcar cristal, farinha de trigo, massas macarrão, óleo de soja, pão francês e queijo prato/mussarela. Dos produtos de limpeza, a esponja de aço teve seu preço reduzido. Os demais preços aumentaram. Na limpeza doméstica, o papel higiênico baixou de preço. Os demais produtos aumentaram. No subgrupo outros produtos, o preço do fósforo aumentou e o do gás de cozinha reduziu.

#### **CEPES – Expediente**

##### **Economistas:**

Luiz Bertolucci Júnior – Coordenador, Ester William Ferreira – Gerente, José Wagner Vieira – Ger., Álvaro Fonseca e Silva Jr., Ana Alice B.P.Damas Garlipp, André Luiz T. Rodrigues, Durval Perin, Marlene Marins C. Borges, Paulo Sérgio R. Freitas.  
 Apoio Técnico: Carlos Manoel Nogueira, Claudécio Lourenço, Diógenes Rodrigues de Oliveira, Edivaldo Borges de Souza, Gláucio de Castro, Walter Martins Silva. Analistas de sistemas: Alan Carlos Genari e Rodrigo de Araújo.

##### **Correspondências para:**

##### **CEPES / IEUFU**

Av. João Naves de Ávila, 2.121 - Bloco 1J Campus Santa Mônica - CEP 38.400-902 - Uberlândia - MG

Telefones: (34) 3239-4157, 4327 ou 4205(fax) Endereço eletrônico: [cepes@ufu.br](mailto:cepes@ufu.br)

BOLETIM IPC/CEPES E OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS CONSULTAR <http://www.ie.ufu.br/cepes>